



Educação versus IDH

No Piauí, somente dois municípios têm nível alto de IDH e um dos fatores que mais influencia o baixo índice dos demais é a educação

Francicleiton Cardoso
Especial para Piauí

Diego Iglesias
Editor

A educação ainda tem representado um entrave quando a questão é a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Em todo o Brasil, IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) é de 0,637. O levantamento realizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e com a Fundação João Pinheiro (FJP), deduziram os dados, divulgados na última segunda-feira (29).

No Piauí, somente dois dos seus 224 municípios têm nível alto de desenvolvimento humano. O IDHM é um índice composto por três indicadores de desenvolvimento humano: vida longa e saudável (longevidade), acesso ao conhecimento (educação) e padrão de vida (renda). O estado

aparece em 24º lugar no ranking de faixas de desenvolvimento humano.

No quesito educação, o Piauí tem apresentado déficit, o que lhe rendeu a posição. O maior problema tem relação com o analfabetismo. Segundo os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o estado apresenta uma taxa de 21,14 % de analfabetismo, a segunda pior do país, perdendo apenas para o estado de Alagoas, que tem taxa de 22,52%. O Piauí, em 2000, ocupava a 24ª posição no ranking do IDHM, já em 2010, o estado passou a ocupar a 23ª posição.

A taxa de analfabetismo no Piauí para jovens com 18 anos ou mais é de 24,55%, segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. No Brasil, a média é 10,19. Na faixa etária de 11 a 14 anos, 6,5% são analfabetos, contra 3,24% dos dados nacionais. De 15 a 17 anos o Piauí apresenta um percentual de 4,32%. Para os jovens de 18 a 24

anos a porcentagem é de 6%, contra 2,6% nacional. Na média da população acima dos 25 anos, o percentual é o maior e atinge 29,16%, contra 11,82% dos dados do Brasil.

Analfabetismo no Brasil

A pesquisa do IBGE apontou que o país tem 14.612.183 de analfabetos entre mais de 162 milhões de brasileiros com mais de dez anos de idade, o que representa 9,02% da população a partir desta faixa etária.

O Nordeste apresentou a maior taxa de analfabetismo, com 17,6% da população com mais de dez anos de idade. No Sul, a taxa de analfabetismo registrada foi de 4,7%, a menor do país.

Há uma década, a porcentagem de cidadãos considerados plenamente alfabetizados permanece inalterada: 26%, segundo o Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf), realizado pelo Instituto Paulo Montenegro e pela ONG Ação Educativa

Programas auxiliam no combate ao analfabetismo no Piauí

A alfabetização tem sido uma das prioridades nacionais no contexto atual, pois o professor alfabetizador tem a função de auxiliar na formação para o bom exercício da cidadania.

Para exercer sua função de forma plena é preciso ter clareza do que ensina e como ensina. Para isso, não basta ser um reproduzidor de métodos que objetivem apenas o domínio de um código linguístico. É preciso ter clareza sobre qual concepção de alfabetização está subjacente à sua prática.

No Piauí, bem como em outros estados brasileiros, vários programas tem sido desenvolvidos para garantir a melhoria do desempenho e do alfabetismo.

Um deles é o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), voltado para a alfabetização de jovens, adultos e idosos. O programa é uma

porta de acesso à cidadania e o despertar do interesse pela elevação da escolaridade.

O Brasil Alfabetizado é desenvolvido em todo o território nacional, com o atendimento prioritário a 1.928 municípios que apresentam taxa de analfabetismo igual ou superior a 25%. Desse total, 90% localizam-se na região Nordeste.

Esses municípios recebem apoio técnico na implementação das ações do programa, visando garantir a continuidade dos estudos aos alfabetizandos. Podem aderir ao programa, por meio das resoluções específicas publicadas no Diário Oficial da União, estados, municípios e o Distrito Federal.

No Piauí, o programa já está em sua décima edição. De acordo com Maria Elsimar Sobrinho, supervisora do Brasil Alfabeti-

zado na Gerência Regional de Educação do Estado, o programa tem desempenhado papel fundamental no combate ao analfabetismo. "É feita uma seleção de professores e de coordenadores. Depois há a matrícula dos alunos, que são cadastrados junto ao MEC (Ministério da Educação)", afirma.

O programa conta com duração de oito meses e capacita os jovens e adultos a terem as competências básicas de leitura e escrita. No início e final das turmas, os alunos são submetidos a testes, que renderam uma análise de como evoluíram no curso. Com o fim do programa, os jovens e adultos são encaminhados ao Ensino de Jovens e Adultos (Eja), onde poderão dar continuidade aos estudos.

(Francicleiton Cardoso e Diego Iglesias)

Alfabetização na idade certa também é uma medida no Estado

Capacitar os alfabetizadores para a efetivação da alfabetização de todas as crianças na idade certa tem sido o objetivo da implantação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no Piauí.

"Nossa expectativa é minimizar o índice de analfabetismo no Piauí, lembrando que conforme o censo escolar 2010, 30% dos alunos não eram alfabetizados e isso está sendo mudado. É

importante lembrar que os horários das formações não deverão interferir na rotina dos professores de sala de aula", afirma a coordenadora do PNAIC no Piauí, Nemone Pessoa.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças

estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental.

Aos oito anos de idade, as crianças precisam ter a compreensão do funcionamento do sistema de escrita e o domínio das correspondências necessárias, nesse sentido é que foi elaborado o PNAIC.

(Francicleiton Cardoso e Diego Iglesias)



Porcentagem de analfabetos nos municípios é ainda maior

Se os dados do analfabetismo no Estado já são alarmantes, quando analisados os municípios, os números são ainda mais preocupantes. É o caso da cidade de Alagoinha do Piauí, que apresenta uma taxa de analfabetismo superior a 50% para a faixa etária acima de 25 anos. A porcentagem chega a 53,81% no município.

Outras cidades apresentam altos índices com relação ao analfabetismo nesta faixa etária, como Algrete do Piauí (45,68%), Alto Longá (41,81%), Assunção do Piauí (48,05%), Boa Hora (49,23%), Campo Largo do Piauí (50,13%) e Caraúbas do Piauí (54,82%).

Em contrapartida, os dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), afirmam que Teresina e o Piauí estão à frente da média brasileira quanto à educação infantil. De acordo com as informações do PNUD, 97,54% das crianças de 5 a 6 anos estão

frequentando a escola na capital e, no Piauí, os números alcançam a marca

de 95,24%.

(Francicleiton Cardoso e Diego Iglesias)

IDHM 2013 Dados de 2010

Desenvolvimento Humano dos Municípios

GERAL



MAIORES ÍNDICES

Pos.	Municípios	IDHM
1º	São Caetano do Sul (SP)	0,862
2º	Á. de São Pedro (SP)	0,854
3º	Florianópolis (SC)	0,847
4º	Vitória (ES)	0,845
5º	B. Camboriú (SC)	0,845

MENORES ÍNDICES

Pos.	Municípios	IDHM
5.556	Itamarati (AM)	0,477
5.557	C. do Piria (PA)	0,473
5.558	Bagre (PA)	0,471
5.559	Jordão (AC)	0,469
5.560	Chaves (PA)	0,453

EDUCAÇÃO

1991	0,278
2010	0,637

RENDIMENTO

1991	0,647
2010	0,739

LONGEVIDADE

1991	0,662
2010	0,816

Obs.: Dados do Atlas Brasil 2013, que apresenta o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 5.565 municípios. O IDHM é constituído da avaliação de critérios relacionados à saúde, educação e renda. Em termos numéricos o índice é calculado de zero a um - 0 significa nenhum desenvolvimento humano, e 1, desenvolvimento humano total. Quanto mais próximo de 1, mais desenvolvido é o município

FONTE | PNUD

© GRAFFO